ORDEM NA CASA / Primeira reunião com os 37 novos ministros será amanhã. Na pauta, um ponto final às falas desencontradas que marcaram o início da gestão petista. Nada passará sem aval da Presidência, adianta Rui Costa

Lula convoca primeiro escalão

» VICTOR CORREIA

Ed Alves/CB/D.A Press



Rui Costa, chefe da Casa Civil, adiantou a pauta do encontro do presidente com o ministeriado. Meta é unificar a comunicação palaciana

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) convocou para amanhã a primeira reunião ministerial de seu governo, com a presença esperada dos 37 ocupantes da Esplanada dos Ministérios. O convite ocorre em meio a um desencontro entre as falas dos chefes das pastas durante a semana, pontuada pelas posses do primeiro escalão. O objetivo é alinhar e propor organização e unificação na comunicação palaciana.

A reunião está marcada para às 9h30 de amanhã, no Palácio do Planalto. Lula dará a orientação de que todas as medidas devem passar pelo crivo da Presidência da República antes de serem anunciadas. A convocação ocorreu no dia seguinte a uma fala do chefe da Previdência, Carlos Lupi, que anunciou uma revisão da reforma da Previdência, de 2019. O discurso gerou apreensão em grandes investidores, e o índice Ibovespa fechou o dia com queda de 2%.

Na terça, ao assumir a pasta, Lupi defendeu que criará uma comissão quadripartite para analisar a "antirreforma", como classificou. O ministro defendeu, também, que toda arrecadação direcionada pela Constituição à Previdência esteja no balanço previdenciário, "o que não é favor nenhum".

"Quando, corretamente, os constituintes de 1988 criaram a proteção do BPC (Benefício de Prestação Continuada), principalmente para os nossos companheiros portadores de necessidades especiais, isso acarretou em um encargo de R$ 10 bilhões que são do Tesouro da União", discursou Lupi. "E colocam esse encargo na Previdência para dizer que ela é deficitária. A Previdência não é deficitária. Vou provar isso a cada dia, vou provar isso com números", acrescentou.

Na manhã de ontem, o presidente reuniu-se com o chefe da Casa Civil, Rui Costa, para tratar do encontro e da nova orientação aos ministros. "Nenhuma revisão. Sexta-feira o presidente Lula já marcou a primeira reunião ministerial, para, inclusive, organizar e reafirmar. E ele acabou de me dizer, eu estava em reunião com ele, que qualquer proposta só será encaminhada, é evidente, depois da aprovação do presidente da República", respondeu o ministro à imprensa durante a posse do vice-presidente, Geraldo Alckmin, no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

> **(Lula) disse que eu podia explicitar que qualquer medida passará necessariamente pela Casa Civil antes de sua análise. Então não há proposta a ser analisada, pensada, neste momento, para a revisão de reformas"**
>
> ***Rui Costa,*** *chefe da Casa Civil*

"Não tem qualquer proposta. (Lula) disse que eu podia explicitar que qualquer medida passará necessariamente pela Casa Civil antes de sua análise. Então não há proposta a ser analisada, pensada, neste momento, para a revisão de reformas. Seja a previdenciária, seja outra. Neste momento, não existe nada sendo elaborado", disse ainda o ministro. Questionado sobre a fala de Lupi, Costa reiterou: "eu sei que todo mundo tem direito a opinião. Mas, neste momento, não há nenhuma proposta de reforma da Previdência".

Desencontros

O chefe da Casa Civil também ironizou o desencontro entre presidente e ministros. "As energias estão lá em cima. É um momento de posse, de alegria, de entusiasmo", frisou.

A fala de Lupi foi a mais recente, mas há dissonância entre diversas pastas do novo governo, que abrigam representantes de diferentes espectros políticos. O ministro da Justiça, Flávio Dino, e o da Defesa, José Múcio, por exemplo, discordam sobre as manifestações golpistas dos apoiadores de Bolsonaro. Múcio declarou, durante a semana, que os acampamentos são democráticos e "vão se esvair". Já Dino prometeu duras ações contra os manifestantes que defendem intervenção das Forças Armadas e anunciou que os casos serão investigados na esfera Federal.

Também causou problemas os passos para trás dados por alguns membros do governo. O chefe da Fazenda, Fernando Haddad, teve que desistir da prorrogação da isenção de impostos federais sobre combustíveis por ordem de Lula. A medida foi acertada por Haddad com o ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, poucos dias antes do novo governo assumir. A queda de arrecadação causada pela medida, porém, foi mal vista e o novo presidente decidiu repensar a taxação dos combustíveis após assumir.

Outro tema que deve ser tratado por Lula no encontro com o primeiro escalão é a suposta ligação da ministra do Turismo, Daniela do Waguinho, com o miliciano Juracy Alves Prudêncio, o Jura, condenado a 22 anos de prisão por homicídio. Jura esteve envolvido na campanha de Daniela à Câmara dos Deputados, em 2018, após sua condenação, em 2009. À época, a então deputada defendeu que o apoio político dado pelo miliciano não significa que ela compactue por eventuais crimes cometidos. A ex-deputada federal foi indicada ao ministério pelo seu partido, o União Brasil.

Questionado ontem sobre o caso, Rui Costa respondeu que a pauta não causa desconforto. "Até aqui, nenhuma repercussão, nenhuma materialidade concreta sobre nada que crie nenhum tipo de desconforto até o momento. Se surgirem coisas novas, aí é outra história", declarou o ministro da Casa Civil.

Na sexta, ao conversar com todo o ministeriado, Lula espera puxar um freio de arrumação e controlar a narrativa das medidas que planeja em seu governo.

Agenda com governadores será dia 27

O ministro da Casa Civil Rui Costa anunciou a data do encontro de Luiz Inácio Lula da Silva com governadores. Os chefes dos Executivos estaduais se reunirão com o presidente da República em 27 de janeiro, no Palácio do Planalto. A agenda é uma promessa de campanha do petista, que pretende melhorar a relação do Governo Federal com os entes federativos, após os atritos que ocorreram na gestão de Jair Bolsonaro.

Costa, contudo, evitou dizer se a reunião entre Lula e os governadores vai tratar de impostos estaduais. No ano passado, Bolsonaro conseguiu aprovar no Congresso um teto de 17% para o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transporte coletivo e telecomunicações. A lei prevê que a União compense os Estados por parte da perda de arrecadação, mas o caso foi parar até mesmo no Supremo Tribunal Federal (STF).

Relacionamento

"A pauta é o retorno das relações federativas da União com os Estados e municípios, que ficaram paralisadas durante todos esses anos do governo Bolsonaro", declarou Costa, antes da solenidade de transmissão de cargo da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

O chefe da Casa Civil também afirmou que o governo pretende realizar reuniões temáticas e regulares com os Estados ao longo do ano, dando capilaridade às políticas públicas. Ele disse que Lula ainda se reunirá com os consórcios regionais, como o do Nordeste. De acordo com Rui Costa, o presidente espera que os governadores levem seus projetos, mas não há ainda uma pauta específica para o encontro.

Segundo o ministro, Lula vai visitar algum estado antes de viajar para a Argentina.

(Com informações da Agência Estado)

Presidente de volta ao Palácio do Planalto

» INGRID SOARES

Ricardo Stuckert



Na manhã de ontem, Lula recebeu o ministro da Secretaria das Relações Institucionais Alexandre Padilha no gabinete presidencial

O primeiro dia de agenda oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Palácio do Planalto foi movimentado. O ministro das Relações Institucionais Alexandre Padilha inaugurou as audiências com o novo chefe do Executivo. Na sequência, o petista despachou com Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores; Paulo Pimenta, da Comunicação Social da Presidência; e Fernando Haddad, da Fazenda.

Nas redes sociais, Lula compartilhou os compromissos do dia e afirmou haver "muito trabalho a fazer". "Hoje [ontem], ao longo do dia, terei reuniões no Palácio do Planalto com ministros do nosso governo. No final da manhã, também participo da cerimônia de posse como ministro do nosso vice-presidente Geraldo Alckmin. Muito trabalho a fazer. Vamos em frente! Bom dia a todos", escreveu.

Conforme relatado, o chefe do Executivo também acompanhou a cerimônia de posse do vice-presidente Geraldo Alckmin, como ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, também no Planalto, mas não discursou.

Desde o começo da semana, a Polícia Federal (PF) havia iniciado um procedimento de limpeza e de varredura no Planalto. O intuito foi verificar se não havia escutas ou grampos nos aposentos em que a nova equipe do governo atuará, especialmente nos gabinetes. Além do pente-fino, foi realizada limpeza e troca de móveis dos espaços.

Desde o começo da transição, Lula vinha despachando de um hotel em Brasília. Na terça (4), o presidente visitou o Planalto com Janja para verificar o andamento da reforma em seu gabinete. No final da tarde, recebeu o ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT-BA) e o ministro da Defesa, José Múcio, em seu gabinete.

Lula e a primeira-dama seguem hospedados em um hotel em Brasília. Ainda não há data para que se mudem para o Palácio da Alvorada. Porém, também ontem, visitaram a residência oficial pela primeira vez após o petista ter sido eleito com o intuito de avaliar as reformas e trocas necessárias no local.

Assim como o Palácio do Planalto, o Alvorada também está sob avaliação do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Já o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) embarcou dois dias antes da posse de Lula rumo a Orlando, nos EUA, onde passará ao menos um mês de um período sabático.

> **Hoje [ontem], ao longo do dia, terei reuniões no Palácio do Planalto com ministros do nosso governo. No final da manhã, também participo da cerimônia de posse como ministro do nosso vice-presidente Geraldo Alckmin. Muito trabalho a fazer. Vamos em frente!"**
>
> ***Lula,*** *presidente da República*